

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AMBIENTE ESCOLAR E SEU PAPEL NO CONHECIMENTO E NA VALORIZAÇÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

André Sousa Santos¹

Vivian da Silva Braz²

Resumo: O estudo investiga a Educação Ambiental e a percepção ambiental na Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, próxima ao Parque Estadual da Serra Azul, em Barra do Garças-MT. Apesar da proximidade da escola com o parque, 93% dos alunos desconhecem o conceito de Unidades de Conservação. A rotatividade docente e a falta de incentivo institucional dificultam a conexão entre ensino e práticas de conservação. O estudo reforça a importância de parcerias entre escolas e as áreas protegidas e de uma formação docente contínua para promover práticas educativas críticas e sensibilizar os estudantes sobre a preservação ambiental.

Palavras-chave: Áreas Protegidas; Percepção Ambiental; Educação Ambiental; Unidades de Conservação.

Abstract: The study investigates Environmental Education and environmental perception at Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, located near the Serra Azul State Park in Barra do Garças, MT, Brazil. Despite the school's proximity to the park, 93% of the students are unaware of the concept of Conservation Units. Teacher turnover and lack of institutional support hinder the connection between education and conservation practices. The study emphasizes the importance of partnerships between schools and protected areas, as well as continuous teacher training, to promote critical educational practices and raise student awareness about environmental preservation.

Keywords: Protected Areas; Environmental Perception; Environmental Education; Conservation Units.

¹Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: andrebio12@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3064275000692077>

²Universidade Evangélica de Goiás. E-mail: vsbraz@gmail.com.

Link para o Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2616848762858052>

Introdução

É sabido que a escola é um dos primeiros lugares onde começamos a aprender sobre nosso papel no cuidado com o planeta. Ela pode influenciar muito a maneira como os estudantes entendem a importância de preservar os recursos naturais. Nesse sentido, faz-se cada vez mais necessário e urgente que a Educação Ambiental faça parte do cotidiano escolar, de forma permanente, crítica e reflexiva, interferindo diretamente na formação de cidadãos sensíveis à atenção e aos cuidados para o ambiente em que estão inseridos.

Para Reigota (2009), a Educação Ambiental, na perspectiva educativa, pode estar presente em todas as disciplinas e tem caráter permanente; e ainda que, sozinha, não consiga resolver os problemas ambientais atuais, pode contribuir na formação de cidadãos e cidadãs conscientes de seus direitos e deveres. Seguindo o mesmo raciocínio, Guimarães (2004) reflete sobre o papel fundamental do educador ambiental ao afirmar que a Educação Ambiental deve ir além de práticas pontuais, promovendo uma transformação crítica e contínua. O educador é chamado a fomentar a compreensão integral das questões ambientais, ajudando a construir uma consciência crítica e sustentável. Logo, pensar e implementar uma Educação Ambiental crítica nos ambientes escolares torna-se um desafio na medida em que suas ações estarão na contramão das relações atuais estabelecidas entre sociedade e natureza.

Nesse contexto, muitos pesquisadores dedicam-se a pesquisas a fim de fomentar essa forma de pensar a Educação Ambiental. Ainda sobre este assunto, Reigota (2009) salienta que a Educação Ambiental crítica perpassa por princípios políticos, pois engloba as relações políticas, econômicas, sociais e culturais entre a sociedade e o meio, com a finalidade de superar os desequilíbrios que acabam impedindo a participação livre, consciente e democrática de todos. Este pressuposto é também defendido por Carvalho (2008), que enfatiza a importância da implementação de diálogos visando ações proativas e não apenas o pensamento naturalista, inserindo outros contextos, como o contexto político, por exemplo.

Para que a Educação Ambiental nas escolas realmente faça a diferença, é essencial que ela vá além de temas pontuais sobre o meio ambiente. Essa prática precisa conectar o que os estudantes aprendem em sala com o mundo ao redor, especialmente com as comunidades e os ecossistemas que estão próximos. Assim, quando a escola não só ensina sobre o meio ambiente, mas também se envolve com Unidades de Conservação da sua região, ela fortalece o papel de formar cidadãos comprometidos com a preservação da natureza. Desse modo, os alunos começam a entender, de maneira mais prática e significativa, a importância de cuidar dos recursos naturais e de exercer uma participação ativa em favor de um futuro sustentável. Os professores têm um papel fundamental na construção da sensibilização ambiental e na formação de cidadãos comprometidos com a natureza. Quando trabalham em parceria com as Unidades de Conservação, essa missão ganha ainda mais força.

As Unidades de Conservação são áreas criadas para proteger a biodiversidade, os ecossistemas e os recursos naturais, com o objetivo de assegurar um meio ambiente equilibrado tanto para as atuais quanto para as futuras gerações. Essas áreas são essenciais para manter a saúde dos ambientes naturais, e cada uma tem regras específicas que orientam sua gestão e preservação. No Brasil, o sistema que organiza essas áreas é o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), estabelecido pela Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Ele serve como o principal instrumento legal para garantir que essas áreas sejam geridas de forma eficiente, protegendo a natureza e, em alguns casos, permitindo o uso sustentável dos recursos. Unidades de Conservação também desempenham um papel importante na oferta de serviços ecossistêmicos, como a regulação do clima, a purificação da água e a conservação do solo.

De acordo com Deuner (2022), um fato básico, por vezes ignorado por gestores públicos, é que a EA é uma ação prevista em todas as categorias do SNUC do Brasil, porém, até recentemente não havia uma definição das possíveis linhas de ação a serem seguidas para o desenvolvimento da EA em UCs. Estas somente passam a ser conhecidas a partir da Estratégia Nacional de Conservação e Educação Ambiental (2016) e das Diretrizes Nacionais de Interpretação Ambiental em UCs (2018).

Tanto as atividades desenvolvidas dentro das UCs como as atividades desenvolvidas em ambientes escolares que considerem a relevância das áreas protegidas são fundamentais para valorizar e proteger essa importante ferramenta de conservação da natureza. Por meio de programas educativos, trabalhos de campo e projetos de pesquisa, os estudantes não só aprendem sobre a importância das UCs, mas também podem compartilhar esse conhecimento com outras pessoas, ajudando a conscientizar suas comunidades. Além disso, a participação dos jovens em atividades nas UCs oferece a oportunidade de criar uma conexão mais profunda com a natureza. Isso não apenas aumenta sua compreensão sobre a importância da conservação, mas também os incentiva a serem defensores ativos do meio ambiente. Com essas experiências, os estudantes podem se tornar líderes em ações sustentáveis e contribuir para mudanças nas comunidades e políticas públicas.

Envolver os estudantes em questões de conservação tem seus desafios. Um dos maiores problemas é a falta de recursos. Muitas vezes, as instituições de ensino não têm dinheiro suficiente para organizar visitas a Unidades de Conservação ou criar programas de Educação Ambiental mais práticos. Isso acaba limitando o contato dos alunos com a natureza, e, sem esse contato, fica difícil despertar o interesse por temas como biodiversidade e preservação ambiental. O acesso a algumas Unidades de Conservação nem sempre é fácil, e a falta de estrutura para receber estudantes pode dificultar as coisas. Além disso, os professores nem sempre têm formação específica para utilizar esses espaços da melhor maneira possível. Contudo essas dificuldades podem ser superadas com formação continuada e investimentos em infraestrutura.

Nesse contexto, há também a questão do interesse. Alguns estudantes não têm noção da importância das UCs e do trabalho de conservação. A falta de divulgação ou programas que despertem essa curiosidade faz com que muitos não se sintam motivados a participar. Sem entender a relevância dessas áreas para o meio ambiente e a sociedade, o engajamento acaba sendo baixo. Estar nesses locais e ver de perto o impacto positivo da preservação muda completamente a percepção sobre a importância de cuidar do planeta. Muitas vezes, essa vivência transforma o modo como os jovens enxergam a conservação e pode inspirá-los a seguir carreiras ligadas ao meio ambiente.

Também é importante que as escolas e as UCs trabalhem juntas. Se houver um diálogo constante entre os gestores das UCs e os educadores, há a possibilidade de elaboração de atividades pedagógicas que façam sentido dentro do currículo escolar e que tragam benefícios para a comunidade local. A parceria entre professores e Unidades de Conservação é uma excelente oportunidade para transformar a Educação Ambiental.

Para Dias (2004), os professores desempenham um papel fundamental na formação das atitudes e dos comportamentos dos estudantes em relação ao meio ambiente. No entanto, a efetividade da Educação Ambiental depende diretamente da percepção e do entendimento que os educadores têm sobre as questões ambientais. A superação das barreiras para a integração de práticas sustentáveis no cotidiano escolar exige um compromisso contínuo com a formação e o apoio pedagógico aos docentes. Podemos chamar esse entendimento de percepção ambiental. A percepção ambiental se refere à maneira como as pessoas interpretam e interagem com o meio ambiente que as cerca. Isso abrange desde o entendimento sobre questões ecológicas até as emoções e atitudes em relação à natureza, além da consciência sobre como nossas ações podem afetar o equilíbrio do planeta.

Segundo Oliveira & Corona (2011), a percepção ambiental é uma das muitas formas de avaliar como os indivíduos da sociedade adquirem seus conceitos e valores, assim como compreendem suas ações e se sensibilizam com a crise socioambiental. Fernandes et al. (2003) corroboram destacando que os estudos de percepção tratam das questões ambientais e conduzem a reflexões que ultrapassam discussões sobre sustentabilidade e avançam sobre a responsabilidade socioambiental.

É importante proporcionar aos estudantes oportunidades de problematização e questionamentos sobre as complexidades que os cercam, no lugar de entregar-lhes ideias pré-elaboradas, pois conforme exemplifica Leff (2001, p.17), “o ambiente não é ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza através de relações de poder que se inscreveram nas formas dominantes de conhecimento”. Destacamos, ainda, as concepções de Leff (2015). O autor menciona que “O saber ambiental é constituído pela racionalidade ambiental que articula o conhecimento científico com os saberes tradicionais, construindo novos paradigmas de sustentabilidade e complexidade” (Leff, 2015, p. 89). Aqui,

observa-se a tendência de inclusão dos seres humanos como partes integrantes da natureza, que se relacionam com os demais elementos.

O objetivo deste estudo é avaliar o papel da educação em ambiente escolar, no conhecimento e na valorização das Unidades de Conservação, tendo como estudo de caso o Parque Estadual Serra Azul, em Mato Grosso, e uma escola localizada em seu entorno.

Área de Estudo

Parque Estadual da Serra Azul

O Parque Estadual da Serra Azul (PESA) é uma Unidade de Conservação (UC) que tem toda a sua extensão territorial situada no município de Barra do Garças-MT. Trata-se de uma UC de uso integral, ou seja, são permitidas atividades de turismo e lazer, científicas e educacionais. Criado por lei estadual que, dentre outras medidas, tratou da desapropriação de fazendas de criação de gado que havia na referida área, o PESA possui uma extensão de 11.002,4 hectares, faz limite com perímetro urbano de Barra do Garças e abriga espécies da flora e da fauna do Cerrado, além de inúmeros recursos abióticos de extrema importância ambiental, social e econômica.

O envolvimento da população local com esta área remonta à década de 50, quando surgiu, em 1954, a primeira lei municipal que criava a Reserva Florestal da Serra da Barra do Garças, com o intuito de proteger o córrego Avoadeira, um dos principais córregos do Parque e que figurava como fonte de abastecimento de água para Barra do Garças (FEMA, 2000).

Em 31 de maio de 1994, a partir da promulgação da Lei nº 6439, observou-se a criação do Parque Estadual da Serra Azul, tendo como principal pressuposto a proteção integral daquele ambiente com seus recursos bióticos, abióticos e sítios arqueológicos. A responsabilidade da administração do PESA ficou a cargo da FEMA (Fundação Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso), hoje denominada SEMA (Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso). A lei de criação do PESA resguarda área de 274.432,72m², doada à União Federal (Ministério da Aeronáutica) no alto da Serra Azul (área do PESA) em 16 de setembro de 1991, data anterior à criação do parque. Nessa área, localiza-se, até os dias de hoje, uma base do CINDACTA (Centro Integrado de Defesa e Controle de Tráfego Aéreo).

A proximidade da população com o parque divide opiniões no que diz respeito à proteção do espaço que compreende a área do PESA. Por um lado, há moradores das adjacências que colaboram de forma efetiva para a proteção do parque, por outro, essa proximidade representa um risco, uma vez que são frequentes as denúncias sobre focos de incêndios oriundos da comunidade do entorno, invasão de animais domésticos na área protegida, coletas ilegais, dentre outras atividades antrópicas que acabam resultando em conflitos entre a

população, que, em alguns casos, se mostra resistente em cumprir as prerrogativas de conservação dos recursos naturais da UC.

Escola Estadual Irmã Diva Pimentel

A Escola Estadual Irmã Diva Pimentel é uma escola pública situada no bairro Santo Antônio no município de Barra do Garças-MT. Fundada em 1974, por meio do Decreto nº 2.161, datado de 09 de agosto daquele ano, foi intitulada “Escola Estadual de 1º Grau Irmã Diva Pimentel” de acordo com a autorização nº 041/74, oferecendo ensino desde a pré-escola até a 4ª série. Em 1982, através da resolução nº 024/82 e do parecer do Conselho Estadual de Educação, foi autorizado o funcionamento da 1ª a 8ª séries. Já em 1988, a escola começou a atender o 2º Grau e mudou seu nome para “Escola Estadual de 1º e 2º Graus Irmã Diva Pimentel”. No ano de 1999, atendendo às prerrogativas da LDB (Lei de Diretrizes e Bases), mudou novamente sua nomenclatura para “Escola Estadual Irmã Diva Pimentel”, e o segundo grau passou a ser denominado de Ensino Médio.

Atualmente, a unidade escolar oferta Ensino Fundamental II em regime integral e Ensino Médio regular, Educação de Jovens e Adultos em salas anexas ao Sistema Prisional e Sistema Socioeducativo, além de oferecer a modalidade Educação Especial, com atendimento educacional especializado. Encontra-se em situação de vulnerabilidade social, por isso, está em constante busca por maior qualidade na educação e tem como direcionamento o atendimento da comunidade pela busca dos verdadeiros valores e consolidação da cidadania (Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, 2023). Os estudantes matriculados são, em sua maioria, provenientes do Bairro Santo Antônio, sendo os demais advindos dos bairros circunvizinhos, cidades próximas, comunidades indígenas e do meio rural.

Localizada no perímetro urbano do município de Barra do Garças, a escola Irmã Diva Pimentel é vizinha do Parque Estadual da Serra Azul, e por este motivo foi escolhida como escola/campo desta pesquisa, pois acredita-se no potencial da escola e dos processos educativos para a promoção da Educação Ambiental, preservação da biodiversidade e, principalmente, do envolvimento da comunidade com as ações que levam à valorização da Unidade de Conservação.

Metodologia

A metodologia adotada baseia-se em pesquisa documental e na revisão de literatura já existente sobre a escola, a Unidade de Conservação em questão e demais temas que permeiam o texto. A fim de analisar a percepção e a relação dos educandos e educadores da Escola Estadual Irmã Diva Pimentel em relação ao Parque Estadual da Serra Azul, foram realizadas entrevistas mediadas pela aplicação de questionários semiestruturados com professores de Ciências da Natureza e estudantes do Ensino Fundamental II.

Ao todo, 115 (cento e quinze) estudantes do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) da Escola Estadual Irmã Diva Pimentel foram entrevistados durante a etapa de coleta de dados desta pesquisa. Suas percepções evidenciam a importância dos programas de Educação Ambiental nas escolas, bem como a necessidade das parcerias entre escolas e Unidades de Conservação, tendo em vista a promoção da conservação da biodiversidade.

Para conhecer o perfil dos professores de Ciências da Natureza e compreender como estes percebem as questões ambientais e como isso impacta o ensino, foi realizada uma pesquisa subsidiada pela aplicação de questionários semiestruturados, com questões abertas e fechadas. O questionário objetivou a obtenção de dados sobre as atitudes e o conhecimento dos professores em relação ao meio ambiente, às Unidades de Conservação e à Educação Ambiental.

O projeto que antecedeu esta pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás em 09 de março de 2023 e foi aprovado em 21 de maio do mesmo ano, sob o parecer número 6.070.699.

Resultados e Discussão

Percepção dos Docentes

Nesta etapa, os dois professores de Ciências da Natureza do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Irmã Diva Pimentel foram convidados a participar da pesquisa. Com formação em Licenciatura em Ciências Biológicas, os profissionais afirmam estarem aptos a trabalhar temas sobre preservação da biodiversidade e Unidades de Conservação. Ambos conhecem o Parque Estadual da Serra Azul, mas não costumam realizar atividades escolares no parque.

Cabe ressaltar que os professores em questão estavam lotados na escola há menos de um ano na ocasião da entrevista, fato corriqueiro na escola em questão. A rotatividade de professores se dá em função de afastamentos para tratamento de saúde, qualificação profissional, substituição de licença prêmio e/ou férias.

Ao pensarmos em uma Educação Ambiental de forma permanente, esta pode ser prejudicada pela rotatividade constante de professores. Professores costumam adaptar seu planejamento de aulas com base nas necessidades e características de cada turma. Quando há uma troca, esse planejamento, que foi construído ao longo do tempo, pode ser perdido. O novo professor precisará de tempo para entender a realidade da turma, o que pode gerar atrasos na aplicação dos temas trabalhados e dificultar o progresso dos estudantes.

De acordo com Gatti, Barreto e André (2011), a rotatividade de professores é um dos maiores desafios para a qualidade da educação, especialmente em escolas públicas de áreas vulneráveis, onde as condições de trabalho são mais precárias. A falta de continuidade docente prejudica o

aprendizado e interrompe o desenvolvimento de vínculos necessários ao sucesso escolar.

Outro ponto que cabe discutir trata-se do incentivo por parte da equipe gestora à realização de atividades de cunho ambiental no ambiente escolar. A resposta dos professores sobre este tópico foi que a equipe gestora da Escola Estadual Irmã Diva Pimentel é indiferente em relação às atividades de Educação Ambiental.

Sobre este assunto, Stelring (2001) alerta que a integração de atividades ambientais no currículo escolar e a promoção de projetos de sustentabilidade requerem o engajamento da equipe gestora. Essa liderança deve garantir que as atividades estejam alinhadas com os objetivos educacionais e proporcionar os recursos necessários para sua implementação

Além do apoio da equipe gestora, o investimento em formação continuada de professores em Educação Ambiental é crucial para garantir que os educadores estejam sempre preparados para ensinar questões importantes sobre o meio ambiente, afinal, o cenário ambiental está em constante mudança, com novos desafios surgindo regularmente. A formação continuada permite que os professores conheçam novas formas de trabalhar o tema, utilizando atividades práticas, projetos colaborativos e métodos que envolvem mais diretamente os alunos. Portanto, a formação continuada em Educação Ambiental é essencial para que os professores estejam prontos para formar alunos que não só compreendam a importância do meio ambiente, mas também ajam para protegê-lo. Ela torna o ensino mais relevante e ajuda a construir uma cultura de sustentabilidade na escola.

A Educação Ambiental é uma área em constante transformação devido aos desafios ambientais emergentes e às novas descobertas científicas. A formação continuada ajuda os professores a estarem sempre bem informados sobre as tendências e inovações, o que os capacita a transmitir informações precisas e pertinentes aos alunos.

A formação continuada em Educação Ambiental é essencial para que os professores possam constantemente atualizar seus conhecimentos e aprimorar suas práticas pedagógicas. Isso possibilita a incorporação da sustentabilidade de maneira integrada e interdisciplinar no currículo escolar, promovendo uma abordagem educacional que visa transformar tanto o ensino quanto a sensibilização socioambiental dos estudantes. Dessa forma, os professores se tornam agentes facilitadores de uma educação mais conectada com os desafios contemporâneos da sustentabilidade. Os professores que passam por essa formação também se tornam mais capacitados para serem líderes de transformação, não somente em suas escolas, mas também em suas comunidades. Eles podem mobilizar os alunos e outros membros da escola para realizar projetos e ações voltadas à sustentabilidade, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental coletiva.

Outro benefício importante da formação continuada é que ela estimula os professores a buscarem novas formas de ensinar, explorando práticas pedagógicas inovadoras e criativas. Ao invés de focar apenas no conteúdo teórico, o educador pode incorporar atividades como trilhas ecológicas, oficinas de reciclagem e projetos de sustentabilidade que envolvem a participação ativa dos alunos.

Além disso, é crucial que os professores estejam preparados para acompanhar mudanças no currículo e nas políticas educacionais. As demandas legais e sociais relacionadas à proteção ambiental estão em constante evolução, e a formação contínua ajuda os educadores a se adaptarem a essas mudanças e a incorporarem as novas exigências em suas práticas de forma eficaz.

Vale lembrar que, além de melhorar o ambiente escolar e o aprendizado dos alunos, a formação continuada também contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Eles ampliam suas visões de mundo, ganham novas ferramentas didáticas e, conseqüentemente, sentem-se mais motivados e preparados para enfrentar os desafios em sala de aula.

Diante de problemas globais como a crise climática e a degradação dos ecossistemas, os professores que participam de formações continuadas em Educação Ambiental tornam-se mais capacitados para discutir essas questões com os alunos e ajudar a formar cidadãos que possam agir de maneira consciente e proativa em relação ao meio ambiente. Ao se engajar ativamente na formação continuada, o professor desempenha um papel crucial na criação de uma cultura de sustentabilidade dentro da escola. Essa atitude se reflete nas ações cotidianas dos alunos e em suas interações com o mundo, contribuindo para a formação de uma sociedade mais responsável e comprometida com o futuro do planeta.

Quando os professores se dedicam a aprender mais sobre Educação Ambiental, eles ganham novas maneiras de trazer temas ambientais para mais perto dos estudantes, tornando essas questões mais palpáveis e relevantes. Isso permite que temas fundamentais, como o papel das Unidades de Conservação, entrem na rotina escolar de forma clara e envolvente. Os estudantes, por sua vez, não só compreendem a importância de preservar o meio ambiente, mas também começam a enxergar a natureza como algo importante para suas próprias vidas, entendendo que cuidar dela é essencial para garantir um futuro melhor para todos.

Percepção dos Estudantes

Quando questionados sobre o significado de Unidade de Conservação, 93% (noventa e três por cento) dos estudantes afirmaram não saber do que se trata. Quando os estudantes não sabem o que é uma Unidade de Conservação, a primeira coisa a se considerar é que isso não é só um problema deles. A falta de conhecimento sobre essas áreas de proteção ambiental, que são ferramentas fundamentais para a conservação da natureza, é algo que acontece na sociedade

em geral. Essa desconexão com a natureza acaba ocasionando uma certa indiferença em relação à preservação e à própria biodiversidade.

Nesse sentido, a Educação Ambiental se torna fundamental e não deve ser vista como algo restrito à sala de aula, mas sim como um aprendizado contínuo que nos acompanha por toda a vida. A ideia é sensibilizar os estudantes sobre o meio ambiente, para que eles entendam que ele é indispensável para nossa sobrevivência. Além disso, é importante integrar temas ambientais ao ensino de maneira mais ampla, alinhados às diversas disciplinas e áreas do conhecimento. Não basta somente passar informações técnicas; é preciso incentivar atitudes sustentáveis e responsáveis. A educação deve ajudar os alunos a compreenderem que a conservação ambiental faz parte de um contexto maior, que envolve nosso comportamento como cidadãos e nossa responsabilidade com o planeta.

Outra questão é que, para muitos estudantes, o conceito de Unidade de Conservação parece distante. Eles podem não ver como isso se aplica à realidade deles. Quando questionados sobre a existência de alguma Unidade de Conservação em Barra do Garças-MT, 95% (noventa e cinco por cento) dos estudantes responderam que não sabem. Muito embora a maior parte dos entrevistados afirmaram que conhecem o Parque Estadual da Serra Azul e visitam o local com frequência, eles não têm noção que aquele espaço se configura como uma área protegida. Cabe discutir aqui que muitos residem nas proximidades do parque (Figura 1), fato que reforça o papel da escola como agente transformador ao sensibilizar os alunos que vivem perto de Unidades de Conservação.

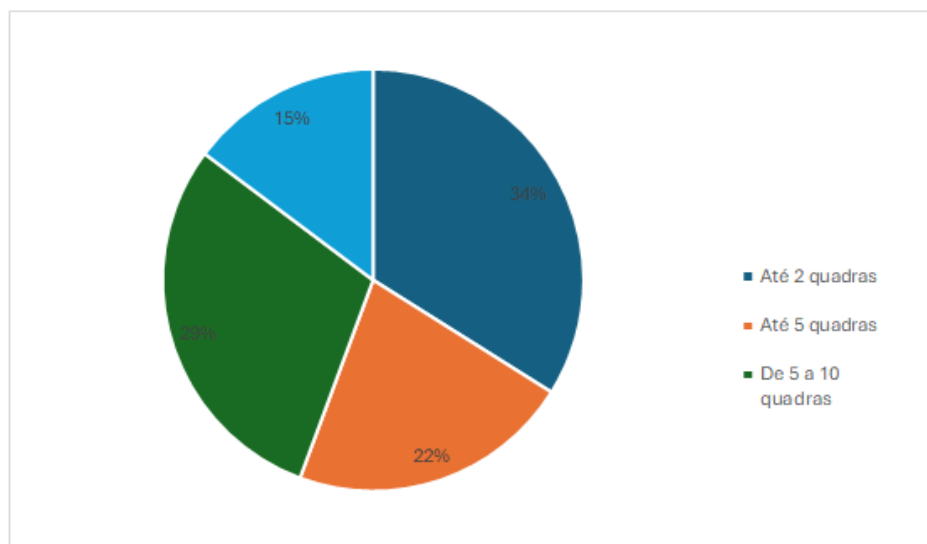


Figura 1: Distância entre a residência dos estudantes e o Parque Estadual da Serra Azul.

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Existem várias formas de despertar o interesse e reforçar a importância dessas áreas protegidas para o meio ambiente, como, por exemplo, estabelecer

colaborações com gestores de UCs, biólogos ou ONGs ambientais. Promover parcerias com esses profissionais para compartilhar experiências com os alunos ajuda a ampliar o conhecimento e torna a questão da preservação algo mais tangível e real. Nessa perspectiva, é possível incluir as famílias dos estudantes em projetos e eventos escolares sobre conservação, o que pode fortalecer ainda mais a sensibilização da comunidade como um todo. Oficinas e palestras voltadas para os familiares ajudam a espalhar essa cultura de preservação para fora da escola.

Logo, atividades práticas como visitas a essas áreas protegidas são fundamentais. Ver de perto esses locais faz com que o conceito se torne mais concreto e palpável, facilitando a compreensão sobre o valor dessas áreas para a preservação da natureza. Segundo Dias (2004, p. 78):

O envolvimento das escolas e da sociedade na promoção dos cuidados com as Unidades de Conservação é essencial para a formação de uma consciência ambiental crítica e para a participação ativa na preservação dos recursos naturais. A Educação Ambiental deve ser um instrumento fundamental para aproximar a comunidade das áreas protegidas, fortalecendo a cidadania e o compromisso com a sustentabilidade.

Visitar o parque é uma forma de se reconectar com a natureza, conhecer de perto a riqueza do Cerrado e, ao mesmo tempo, refletir sobre a importância da conservação. Ele oferece uma experiência única ao combinar lazer e Educação Ambiental, sempre com foco na sustentabilidade e na preservação do que há de mais valioso na natureza. Quando questionados sobre a finalidade das visitas ao parque, as respostas foram as mais variadas possíveis, no entanto, a Educação Ambiental figura em último plano, sendo apontada por apenas 3% (três por cento) dos entrevistados, conforme demonstrado na Figura 2.

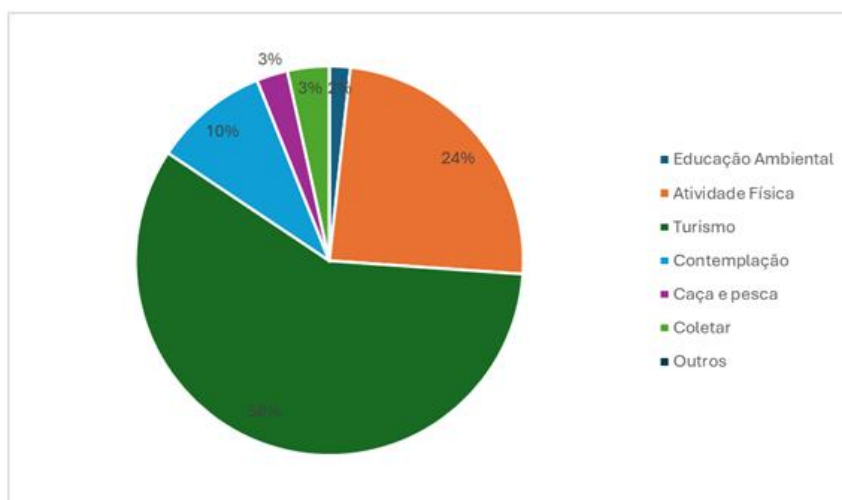


Figura 2: Respostas à pergunta: com que finalidade você visita o Parque Estadual da Serra Azul?

Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Um dos principais pontos turísticos de Barra do Garças-MT, o Parque Estadual da Serra Azul abriga nascentes de importantes cursos d'água do município, e uma de suas características mais marcantes são as suas cachoeiras e vistas panorâmicas. A Cachoeira Pé da Serra é um dos pontos mais procurados. As diversas trilhas de vários níveis de dificuldade proporcionam uma caminhada tranquila ou um percurso mais intenso, com possibilidade de realização de rapel ou montanhismo.

No entanto, há muitas possibilidades de aliar as atividades corriqueiras praticadas pelos estudantes durante a visita ao parque aos propósitos da Educação Ambiental. Aliar atividades físicas e de lazer à Educação Ambiental é uma estratégia eficaz para promover a sensibilização ecológica. A prática de exercícios em espaços naturais não apenas melhora a saúde física e mental dos participantes, como também facilita o aprendizado sobre a importância da preservação ambiental, ao conectar os indivíduos de maneira prática e prazerosa ao ambiente que os cerca. Mas para que isso ocorra, é preciso despertar nos estudantes o senso de responsabilidade em relação ao planeta. Com a Educação Ambiental, os estudantes começam a entender que a preservação dessas áreas é fundamental para as futuras gerações e que todos têm um papel a desempenhar. Todavia é necessário que haja clareza sobre os conceitos básicos de Educação Ambiental.

Aos estudantes, também foi perguntado: “Para você, o que é Educação Ambiental?”. A maior parte deles respondeu que Educação Ambiental é sinônimo de meio ambiente (Figura 3).

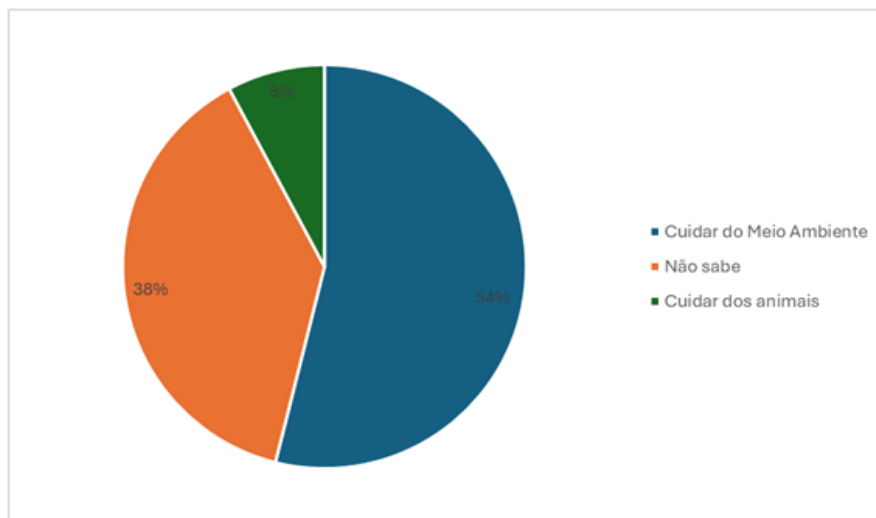


Figura 3: Respostas à pergunta: Para você, o que é Educação Ambiental?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao limitarem o conceito de Educação Ambiental, aliando-a a cuidar do meio ambiente e dos animais, os estudantes deixam de perceber que o meio ambiente está ligado a muitas outras áreas, como a economia, a sociedade e a cultura. A Educação Ambiental trata de como vivemos e interagimos com o planeta, e não apenas sobre proteger animais e plantas. É imprescindível que

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 5: 205-222, 2025.

haja compreensão de que cuidar do meio ambiente é também cuidar da forma como a sociedade funciona e garantir um futuro mais equilibrado para todos. Questões como desigualdade, pobreza e até saúde pública estão ligadas ao meio ambiente, portanto, é de suma importância que compreendam que proteger o meio ambiente também envolve melhorar a vida das pessoas, especialmente as mais impactadas por essas questões.

Sob a mesma perspectiva, Jacobi (2003) ressalta que a Educação Ambiental não deve ser vista apenas como um conjunto de práticas voltadas para o meio ambiente, mas como um processo político e educativo que busca transformar a sociedade, promovendo valores éticos e uma nova relação entre o ser humano, a natureza e a sociedade.

Ampliar a compreensão sobre ambiente, sociedade e economia e as formas como esses elos estão conectados é possibilitar a transformação de atitudes e incentivar ações coletivas para garantir um futuro mais sustentável, a partir do entendimento de que cuidar do planeta envolve também o cuidado com as pessoas e com o modo como vivemos no mundo.

Por fim, foi perguntado aos estudantes se Educação Ambiental é um tema que desperta seus interesses. Observou-se que a maioria (75%) demonstrou interesse pelo tema. Isso demonstra que os jovens, ainda que timidamente, estão cada vez mais atentos às questões ambientais e compreendem a importância que elas têm para o futuro do planeta. Trabalhar Educação Ambiental nas escolas significa ultrapassar os limites de apenas proteger a natureza, e promover discussões mais amplas, levando os alunos a refletirem sobre temas como sustentabilidade, uso consciente dos recursos e o impacto social das ações humanas.

Além disso, essa motivação dos alunos também sugere que eles estão começando a ver a escola de uma forma diferente e anseiam por uma Educação Ambiental que vá além dos conteúdos tradicionais, que os motivem a mudanças significativas que promovam o compromisso com a preservação do planeta e a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A Educação Ambiental tem a função de estimular a reflexão crítica sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, além de promover o desenvolvimento de atitudes e práticas que visem a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Dessa maneira, Philippi Jr. e Pelicioni (2005) destacam que a Educação Ambiental, como um processo contínuo de aprendizagem, busca promover a sustentabilidade por meio de práticas que integram o meio ambiente ao cotidiano das pessoas, possibilitando reflexões críticas sobre o consumo e a preservação dos recursos naturais.

É essencial perceber que a Educação Ambiental nas Unidades de Conservação vai muito além de ensinar sobre o meio ambiente. Trata-se de criar uma oportunidade única para que os estudantes se aproximem da natureza e entendam como a sociedade, o meio ambiente e a economia estão interligados. Esse contato mais próximo ajuda a desenvolver uma visão mais crítica e um

senso de responsabilidade que perduram ao longo da vida. Essas experiências são fundamentais para preparar os jovens a enfrentarem os desafios ambientais e contribuir para um futuro mais equilibrado e sustentável para todos.

A Educação Ambiental é uma peça-chave para ajudar na preservação das Unidades de Conservação. Ela vai além de ensinar sobre a natureza, pois busca promover uma mudança de atitude e estimular o envolvimento das pessoas. Quando a comunidade compreende a importância dessas áreas, desenvolve-se um maior senso de responsabilidade e uma conexão mais forte com o meio ambiente. Assim, as Unidades de Conservação passam a ser vistas não só como áreas protegidas, mas como locais de aprendizado e transformação, onde a conservação e o uso responsável dos recursos naturais caminham lado a lado para garantir um futuro sustentável.

É importante discutirmos aqui sobre a Educação Ambiental como política pública, requisito fundamental para promover uma transformação na forma como lidamos com o meio ambiente. Quando integrada às políticas públicas, a Educação Ambiental tem o poder de unir governos, instituições de ensino e comunidades em torno de um propósito comum: preservar os recursos naturais e promover sensibilização ambiental de forma ampla.

No entanto, a legislação e as políticas públicas, sozinhas, não são suficientes para garantir a preservação a longo prazo. O envolvimento da sociedade é fundamental, e é nesse ponto que a Educação Ambiental se torna uma ferramenta indispensável, pois seu objetivo vai além do ensino sobre a natureza: ela busca promover uma transformação de atitudes e comportamentos, fazendo com que as pessoas criem vínculos mais fortes com o meio ambiente, gerando maior sensibilização e compromisso com a preservação. Como destaca Dias (2004), a

Educação Ambiental [...] promove a conscientização da sociedade sobre a importância das áreas protegidas, envolvendo a população na conservação dos recursos naturais e incentivando o desenvolvimento de práticas sustentáveis. (Dias, 2004, p. 45).

Isso mostra que o papel da educação não se limita à teoria, mas inclui também a mobilização da comunidade para práticas concretas de conservação.

Um dos grandes obstáculos para a preservação das UCs é a falta de conhecimento sobre sua importância. Muitas pessoas não entendem o quanto essas áreas são essenciais para manter os serviços ecossistêmicos que garantem a qualidade de vida, como o controle do clima, purificação da água, além da perpetuação de espécies ameaçadas de extinção. A Educação Ambiental ajuda a preencher essa lacuna, informando e sensibilizando as pessoas sobre o valor dessas áreas para a vida humana e para o meio ambiente.

Além disso, a Educação Ambiental promove o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e dispostos a participar ativamente da conservação. Ao integrar a Educação Ambiental com a gestão das Unidades de Conservação,

Revbea, São Paulo, V. 20, Nº 5: 205-222, 2025.

cria-se inúmeras oportunidades de engajar a comunidade na preservação do meio ambiente, transformando essas áreas em espaços de aprendizagem e sensibilização. Isso significa que as UCs podem se tornar verdadeiros laboratórios vivos, onde as pessoas aprendem e se envolvem diretamente na proteção ambiental e no uso sustentável dos recursos.

Com base nisso, o Parque Estadual da Azul reúne muitas características que nos levam a inferir sobre a necessidade e a importância da Educação Ambiental enquanto agente de promoção da sustentabilidade dos recursos locais. O parque configura-se como uma área de grande relevância ambiental e turística, no entanto, enfrenta diversos problemas e fragilidades que colocam em risco a sua preservação.

Barra do Garças é um município que tem crescido nos últimos anos, e esse crescimento desordenado pressiona as áreas ao redor do parque, que faz limite com o perímetro urbano. De acordo com os dados do censo de 2022 do IBGE, a população de Barra do Garças alcançou 69.210 habitantes (IBGE, 2022), representando um crescimento de 22,9% em relação ao censo anterior. Por conseguinte, a urbanização descontrolada pode fragmentar áreas protegidas e impactar negativamente os ecossistemas. Com isso, a vegetação e os habitats naturais acabam sendo prejudicados, dificultando a manutenção da fauna e da flora locais.

Outro problema enfrentado pelo parque são as atividades ilegais, como a caça, a pesca e a extração de madeira. Mesmo com leis de proteção, essas práticas continuam acontecendo, principalmente por falta de fiscalização adequada. Isso coloca a biodiversidade em risco, afetando o equilíbrio ecológico. A falta de recursos, tanto financeiros quanto humanos, para a gestão do parque é uma dificuldade constante. Com poucos profissionais para monitorar e educar os visitantes, a preservação se torna um desafio. Por meio da Educação Ambiental, a população local pode ser capacitada para participar ativamente da proteção do meio ambiente, desenvolvendo um senso de pertencimento e responsabilidade. Para Tilman (2006), isso cria uma consciência compartilhada, essencial para garantir o futuro dessas áreas e sua biodiversidade.

Durante a estação seca, o parque é muito vulnerável a incêndios, que muitas vezes são provocados por descuido humano. Esses incêndios afetam gravemente a vegetação e os animais, e as áreas queimadas demoram a se recuperar. Além disso, o solo se torna mais suscetível à erosão, prejudicando ainda mais a recuperação.

O turismo é uma das principais atividades no parque, mas quando não é bem-organizado, pode trazer impactos negativos. A falta de controle sobre o número de visitantes e a ausência de infraestrutura adequada podem causar danos às trilhas, contaminação das nascentes e degradação de áreas sensíveis. É essencial garantir que o turismo seja sustentável. Neste caso, tanto a Educação Ambiental quanto as atividades turísticas têm um papel complementar na preservação dos parques. Juntas, de forma colaborativa, elas ajudam a garantir que os visitantes possam aproveitar a natureza conscientemente, sem prejudicar

o meio ambiente. Como mencionado por Sato (2002), a Educação Ambiental é fundamental para despertar uma consciência nos visitantes, fazendo com que eles adotem atitudes mais responsáveis ao interagir com o meio ambiente.

A ausência de políticas públicas eficazes para a conservação do parque é outro ponto frágil. São necessárias mais iniciativas governamentais que promovam a preservação e estimulem a participação da população. A ampliação de programas de Educação Ambiental e a fiscalização mais rigorosa são essenciais para garantir a proteção do parque. Logo, as dificuldades que o Parque Estadual da Serra Azul enfrenta são preocupantes e precisam de uma resposta urgente. A solução passa por um aumento na fiscalização, maior investimento em recursos, políticas públicas eficientes e, principalmente, pelo envolvimento da comunidade. Somente assim será possível preservar essa área tão importante para o meio ambiente e garantir que ela continue a existir para as futuras gerações.

Conclusões

A Educação Ambiental nas escolas é fundamental para despertar nos alunos uma compreensão mais profunda sobre o cuidado com o meio ambiente e suas implicações no cotidiano. A escola, como um dos principais espaços de formação, deve ir além das aulas teóricas, proporcionando aos estudantes oportunidades para se conectarem com a natureza de maneira prática e significativa, o que pode contribuir para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.

No contexto da Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, sua proximidade com o Parque Estadual da Serra Azul abre portas para experiências enriquecedoras. Visitas ao parque e atividades integradas com o currículo escolar podem fazer com que os alunos entendam, na prática, a importância da preservação da biodiversidade e da conservação de áreas naturais. No entanto, desafios como a falta de continuidade nas práticas pedagógicas e a falta de incentivo da gestão escolar precisam ser superados para que essa conexão com o meio ambiente seja realmente efetiva. Pesquisas apontam que experiências imersivas em Unidades de Conservação ou áreas de proteção ambiental fortalecem o entendimento dos alunos sobre a biodiversidade e os processos ecológicos, além de incentivarem uma postura mais crítica em relação ao impacto humano sobre o meio ambiente (Serviços e Informações do Brasil, 2011; ICMBio, 2011). Por outro lado, Santos (2021) alerta para o fato de que a falta de continuidade nas práticas de Educação Ambiental dentro do currículo escolar compromete a consolidação de uma cultura ambiental entre os estudantes, tornando necessário um planejamento pedagógico integrado e consistente.

Para avançar nessa direção, é essencial fortalecer o apoio às políticas públicas voltadas para a Educação Ambiental e garantir que os professores recebam formação adequada e contínua. A formação continuada de educadores ambientais é imprescindível para promover uma educação transformadora, e o

apoio das políticas públicas deve garantir que essa formação seja contínua e crítica, vinculada aos contextos socioculturais e ecológicos dos educandos. Além disso, é importante que haja um esforço conjunto entre escolas, Unidades de Conservação e a comunidade para criar um ambiente colaborativo, onde o cuidado com o meio ambiente seja valorizado e promovido de maneira constante. Assim, a escola pode cumprir seu papel de formar cidadãos preparados para enfrentar os desafios ambientais e construir um futuro mais equilibrado e sustentável.

Referências

CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2008.

DEUNER, Júlio Konrath. O SNUC, a produção do conhecimento e ação relativas ao uso público e Educação Ambiental no Brasil (2014-2020). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 17, n. 1, p. 247-270, 2022.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2004.

ESCOLA ESTADUAL IRMÃ DIVA PIMENTEL. **Plano Político-Pedagógico**. Barra do Garças: Escola Estadual Irmã Diva Pimentel, 2023.

FEMA - Fundação Estadual do Meio Ambiente de Mato Grosso, 2000. **Diagnóstico ambiental do Parque Estadual da Serra Azul**. Barra do Garças, MT.

FERNANDES, Rogério da Silva; PELISSARI, Valdirene Borges; *et al.* Percepção ambiental de universitários. **Revista Preservação: O Meio Ambiente no Espírito Santo**, Ano I, n. 2, dezembro de 2002 a fevereiro de 2003.

GATTI, Bernadete Angelina, BARRETO, Elba Siqueira de Sá & ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaso de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. UNESCO, 2011.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 12 set. 2024.

ICMBio. **Diretrizes e orientações metodológicas para planejamento e implementação de processos de Educação Ambiental em Unidades de Conservação Federais**. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2011. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental>>. Acesso em: 22 set. 2024.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, 2003. Disponível em: <<https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/533>>. Acesso em: 22 set. 2024.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Kleber Andolfato; CORONA, Hieda Maria Pagliosa. A percepção ambiental como ferramenta de propostas educativas e de políticas ambientais. **Revista Científica ANAP Brasil**, v. 1, n. 1, 2011.

PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**: Enfoques Teóricos e Experiências. São Paulo: Manole, 2005.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, João Francisco. Educação Ambiental: desafios pedagógicos na escola contemporânea. **Educação e Sociedade**, v. 43, n. 2, p. 243-258, 2021.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2002.

STELRING, Stephen. **Sustainable education**: re-visioning learning and change. Totnes: Green Books, 2001.

TILMAN, David. Biodiversity and ecosystem functioning. **Science**, 2006.